

## ANÁLISE DE CENÁRIOS PARA CAFEICULTURA EM UMA FAZENDA NA REGIÃO NOROESTE DE MINAS GERAIS

Douglas Fonseca dos Santos<sup>1</sup>; Gevair Campos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduado em Administração pela Faculdade CNEC Unaf ([douglasfsadm@hotmail.com](mailto:douglasfsadm@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Mestre em Agronegócios (UnB), Bacharel em Administração (INESC), Docente no curso de Administração da Faculdade CNEC Unaf ([gevair\\_1989@hotmail.com](mailto:gevair_1989@hotmail.com)).

**RESUMO:** O dia a dia da maioria dos brasileiros só começa depois de uma boa xícara de café pela manhã, uma rotina indispensável para muitos. Mas para que estes tomem suas xícaras de café, é necessário que as fazendas produzam grãos de qualidade para alimentarem as indústrias, e conseqüentemente às casas dos consumidores. Nesse contexto, o objetivo deste estudo analisar os cenários futuros de uma fazenda na região noroeste de Minas Gerais. Assim, foram utilizadas algumas técnicas de elaboração de cenários, esperado, ótimo e péssimo para uma fazenda na região noroeste de Minas Gerais. Em relação à metodologia utilizada, este trabalho teve como natureza a pesquisa documental, de campo, bibliográfica, exploratória, quantitativa-qualitativa. Os resultados demonstraram que tanto na safra 2016/2017 quanto 2018/2019, o cenário pessimista apresentou despesas superiores as receitas. Um grande contribuição do estudo, é com a análise dos cenários os tomadores de decisões poderão traçar estratégias para os cenários menos favoráveis, a fim de minimizar prejuízo oriundo da confirmação deste cenário.

**PALAVRAS-CHAVE:** café, cenários, otimismo, pessimismo.

## ANALYSIS OF COFFEE CULTURE SCENARIOS IN A FARM IN THE NORTHWEST REGION OF MINAS GERAIS

**ABSTRACT:** The day to day life of most Brazilians only starts after a good cup of coffee in the morning, a routine that is indispensable for many. But for them to drink their cups of coffee, it is necessary that farms produce quality grains to feed the industries, and consequently the homes of consumers. In this context, the objective of this study is to analyze the future scenarios of a farm in the northwest region of Minas Gerais. Thus, we used some scenarios, expected, great and very bad for a farm in the northwestern region of Minas Gerais. In relation to the methodology used, this work had the nature of documentary research, field, bibliographic, exploratory, quantitative-qualitative. The results showed that in both the 2016/2017 and 2018/2019 harvests, the pessimistic scenario presented expenses higher than revenues. A major contribution of the study is that by analyzing the scenarios, decision makers will be able to draw strategies for the less favorable scenarios in order to minimize injury from the confirmation of this scenario.

**KEY WORDS:** coffee, scenarios, optimism, pessimism.

### INTRODUÇÃO

Sabendo-se da importância do agronegócio para o Brasil, com base no seu impacto no PIB, é possível observar então, a importância de seus ramos de culturas que são cultivados pelos produtores rurais, entre eles a cafeicultura. De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2016), a cafeicultura brasileira gerou uma produção de 51,37 milhões de sacas beneficiadas, apresentando um crescimento de 18,8% em relação à safra anterior. A área total ficou em 2.223.464,1 milhões de hectares, com isso caracterizando uma redução de 1,1% em relação à área total da safra anterior. De acordo com o mesmo autor, desse total, 272.786,5 hectares que corresponde (12,3%) estão em processo de formação e 1.950.677,6 hectares que corresponde com (87,7%) estão em produção. E de acordo com a estimativa de área cultivada, a área plantada com a variedade café arábica no país soma um total de 1.759.730,1 hectares, que corresponde com 79,13% das áreas existente com lavouras de café.

Ainda segundo a CONAB, Minas Gerais é o estado que concentra maior área com a espécie do café arábica, a área corresponde com 1.184.384 hectare é considerado com 67,3% da área ocupada com a variedade de café arábica em âmbito de participação nacional, para a variedade do café conilon o levantamento feito pela CONAB (2016), é de 424.773 hectares em produção, e apresentando 39.011 hectares em formação dessa variedade.

Embora se iniciou o ano de 2016 com altos índices de exportações o setor do agronegócio encerrou o ano com taxas de embarques para exportação menores que as registradas em 2015, de acordo com o CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP, (2016a), o que favoreceu positivamente para a valorização do real frente ao dólar, em decorrência do clima adverso houve queda da produção agrícola nacional.

Com o comparativo de janeiro a dezembro do ano de 2016, em relação a 2015 no mesmo período, houve uma queda no volume exportado pelo agronegócio brasileiro de 2,6%, de acordo com (CEPEA, 2016b) o volume exportado no mês de dezembro de 2016 foi de 41% inferior ao que foi exportado no mesmo período de 2015.

Como houve queda nos preços dos dólares recebidos pelos exportadores de 1,8% favorecendo para que houvesse um recuo no faturamento em dólar do setor de 3,6%, sendo fechado em US\$ 86 bilhões de dólares, apresentando uma queda expressiva de 21%, seguido pelo motivo da desvalorização da taxa de câmbio real do agronegócio em 17,6% de acordo com os índices de exportações 2016, houve uma redução no índice de atratividade do agronegócio de 19% no mesmo período (CEPEA, 2016b).

As vendas externas do agronegócio nacional foram apresentadas em 2016 com um crescimento de janeiro a março, logo em seguida havendo um recuo até se encerrar o ano. O Índice de taxa de câmbio efetiva real apresentada do agronegócio segundo Cepea (2016a) apresentou a valorização com um elevado grau do real frente às moedas dos principais parceiros do agronegócio brasileiro em 2016, ao realizar um comparativo entre dezembro de 2016 com dezembro de 2015, pode se notar que o aumento foi de 34,5%.

Como o ano de 2016 é ano de “safra cheia”, como dizem os cafeicultores, o Brasil conseguiu exportar mais de 34 milhões de sacas de café, aliado com uma receita cambial de US\$ 5,4 bilhões, chegando a esse resultado com a melhor série histórica do café arábica, segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil Cecafé, (2016).

No ano de 2016 o café teve uma participação no agronegócio de 6,4% no segmento, mas em nível geral a participação nas exportações a representatividade que essa *commodity* teve foi 2,9%, conseguindo manter o bom desempenho no comércio exportado do país (CECAFÉ, 2016). Dentre os principais importadores de café brasileiro podemos apresentar como principais: Estados Unidos, Alemanha, Itália, Japão e Bélgica (MAPA, 2016).

Diante do exposto, dos diversos fatores que influenciam a atividade cafeeira, como as exportações, as questões climáticas e outros fatores que de forma direta ou indireta influenciam na atividade, este trabalho objetivou analisar os cenários futuros de uma fazenda na região noroeste de Minas Gerais.

## MATERIAL E MÉTODOS

De tal forma, no que concerne o delineamento da pesquisa e partindo-se da proposta do estudo, esta pesquisa será considerada as abordagens: pesquisa documental, de campo, bibliográfica, exploratória, quantitativa-qualitativa.

Partindo de um pressuposto de necessidade de verificações em fontes secundárias, onde pode abranger todo um conhecimento acerca do fato não perceptível, já tornada pública acerca do tema abordado, por meio de publicações, jornais, revistas, livros atualizados, pesquisas e monografias a cerca do tema, até mesmo por meio de comunicações orais: rádio, filmes e televisão. Sua principal finalidade e poder colocar o pesquisador em contato direto com o que está sendo analisado (MARCONI; LAKATOS, 2011).

O trabalho a ser estudado foi realizado no município de Unaí – Minas Gerais, em uma fazenda localizada a (78,2 Km) da cidade Unaí, com uma área de 91 hectares de planta de café. Na região não possui muitas fazendas cultivadas com essa cultura, onde os mais presentes encontrados são lavouras de cereais, como milho, soja, sorgo, feijão, onde o agronegócio é muito forte na região.

Em razão dos objetivos específicos propostos deste estudo e do seu delineamento, partindo com o intuito de coletar o maior número de informações precisas para levantamento dos dados será utilizado o tipo de entrevista semiestruturadas com o gerente administrativo e o diretor financeiro da organização, para que dessa forma, possa melhor compreender a realidade vivida. Vale ressaltar que todos os dados coletados serão fornecidos pelos gestores que fazem todo o controle financeiro da organização, através dos relatórios contábeis do período estudado. Além das informações obtidas através das entrevistas, também foram utilizadas as informações contábeis da fazenda, a fim de construir os cenários de análise.

As fontes de documentos para a pesquisa documental caracterizam-se por sua diversidade e dispersão, podendo ser tabelas estatísticas, como gráficos, relatório da empresa e documentos informativos sobre dados. Nesta pesquisa, as fontes de dados que serão consultadas serão relatórios como planilhas de custos e relatórios e dentre outros que foram disponibilizados pela fazenda.

A análise de cenários será utilizada para simular situações futuras da produção e dos custos que serão esperados pelo produtor na melhor das hipóteses ou na pior das hipóteses e para avaliar quais são os impactos que serão causados por alteração das diversas variáveis nos resultados que são esperados pelo produtor, auxiliando o produtor nas tomadas de decisões futuras, sobre financiamento e custeio da produção.

De acordo com Lapponi (2007) é proposto três tipos de análise de cenários, o esperado, o otimista e o pessimista. Correia Neto (2009) relata que estes cenários são os que são mais usados constantemente e orienta que o cenário esperado normalmente é o considerado como base para a realização dos levantamentos dos demais cenários. O cenário pessimista as variáveis dos custos e das receitas que serão obtidas terão influências negativas no fluxo de caixa e levando a um resultado inferior que leva a considerar que o investimento que foi realizado na cultura do café foi desfavorável, no cenário otimista são considerados as mudanças favoráveis nas variedades do fluxo de caixa, em relação a entradas mais altas e saídas mais baixas dos valores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Cenários 2017/2018

Os custos estimados para o cenário esperado para a safra 2017/2018 foram baseados em uma produtividade média de 50 sacas por hectare. Observa-se que os fertilizantes representam R\$ 2.664,09 dos custos por hectares, seguido pelo custo dos agrotóxicos que apresenta R\$ 1.073,80 por hectare, as despesas administrativas ficaram com um custo de R\$ 1.936,00 por hectare, os custos com mão de obra ficaram apresentados em R\$ 2.087,76 por hectare, as despesas com os fornecedores de peças ficaram com R\$ 1.422,50 por hectare, as despesas fixadas para o processo da colheita mecanizada preparo do solo, adubações ficaram com um custo de R\$ 2.424,17 por hectares, o preço da saca de 60 kg do café foi considerada a da comercialização de Patrocínio em Minas Gerais, por ser o local para onde a fazenda mais comercializa o café atualmente, sendo o preço atual é R\$ 450,00. No cenário esperado o custo total da produção ficará em R\$ 1.056.357,12, no que totalizará em um custo por hectare de R\$ 11.608,32, com a comercialização da produção que ficou estabelecida em 50 sacas por hectare, terá fluxo de caixa para cobrir os custos da produção e ficará com um saldo líquido de R\$ 991.142,88. Para uma melhor identificação na Tabela 1 é apresentado cada custo com seu valor total por hectare.

Tabela 1 - Descrição dos custos envolvidos para o cenário esperado.

<b>Descrição</b>	<b>Custo/Ha</b>	<b>Valor total</b>
Fertilizantes	R\$ 2.664,09	R\$ 242.432,19
Agrotóxicos	R\$ 1.073,80	R\$ 97.715,80
Despesas Administrativas	R\$ 1.936,00	R\$ 176.176,00
Mão de Obra	R\$ 2.087,76	R\$ 189.986,16
Fornecedores de Peças	R\$ 1.422,50	R\$ 129.447,50
Custos Operacionais	R\$ 2.424,17	R\$ 220.559,47
<b>Custo Total</b>	<b>R\$ 11.608,32</b>	<b>R\$ 1.056.357,12</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados ilustrados são considerados esperado para o levantamento dos cenários futuros, com relação ao preço do café que influencia em toda tomada de decisão em continuação dos investimentos realizados na cultura, tendo em vista que diversos fatores podem influenciar nos valores previstos. Para tanto foi propostos diferentes cenários com o risco de probabilidade de aumento para os fatores propostos pelo motivo da influencia da inflação ou pelo fator da demanda que é um fator imprevisível de se controlar e de se saber em que época a demanda será maior pelos fatores biológicos que influencia nos tratos culturais e tratamentos de pragas, como pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 2 - Proposta de cenários diferentes ao esperado.

<b>Descrição</b>	<b>Custo/Ha</b>	<b>Valor total</b>
Fertilizantes	R\$ 2.664,09	R\$ 242.432,19
Agrotóxicos	R\$ 1.073,80	R\$ 97.715,80
Despesas Administrativas	R\$ 1.936,00	R\$ 176.176,00
Mão de Obra	R\$ 2.087,76	R\$ 189.986,16
Fornecedores de Peças	R\$ 1.422,50	R\$ 129.447,50
Custos Operacionais	R\$ 2.424,17	R\$ 220.559,47
<b>Custo Total</b>	<b>R\$ 11.608,32</b>	<b>R\$ 1.056.357,12</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

O aumento ou a redução dos custos dos fertilizantes, agrotóxicos, despesas operacionais, cotações e a produtividade e levada em consideração ao cenário esperado.

Os custos estimados para o cenário péssimo para a safra 2017/2018 foram considerados a uma produtividade de 26 sacas por hectare devido à ocorrência de fatores incontrolláveis. Foi considerado um aumento de 10% nos fertilizantes, 10% nos agrotóxicos, nas despesas operacionais o aumento considerado foi de 9%, considerando uma queda expressiva no preço da saca de café de 10%, com isso impactando bastante no resultado do que o produtor terá quando encerrar a produção e a comercialização do café.

Na figura 3 é possível observar os pontos onde tiveram aumento, que impactará no resultado obtido pelo produtor.

Para a comercialização da saca de café com essa redução de 10% no preço, e com uma produtividade muito fraca de 26 sacas por hectare, seu fluxo de caixa se apresentará fraco para cobrir os custos da produção, e ficará com déficit de R\$ 151.994,57, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 - Descrição dos custos envolvidos para o cenário péssimo.

Descrição	Custo/Há	Valor total
Fertilizantes	R\$ 2.930,49	R\$ 266.674,59
Agrotóxicos	R\$ 1.181,18	R\$ 107.487,38
Despesas Administrativas	R\$ 1.936,00	R\$ 176.176,00
Mão de Obra	R\$ 2.087,76	R\$ 189.986,16
Fornecedores de Peças	R\$ 1.422,50	R\$ 129.447,50
Custos Operacionais	R\$ 2.642,34	R\$ 240.452,94
<b>Custo Total</b>	<b>R\$ 12.200,27</b>	<b>R\$ 1.110.224,57</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A receita total esperada para o cenário é de R\$ 958.230,00 assim não cobrindo os custos, deste modo fica destacado que apesar do déficit de R\$ 151.994,57 no decorrer dos próximos anos se não ocorrer nenhuma eventualidade os valores líquidos que ficarem em caixa após descontar os custos da produção, certa porcentagem pode ser direcionado para cobrir o déficit passado, mesmo com essa característica do investimento estar no vermelho nesse período o projeto ainda sim é caracterizado como viável por ser de rápida recuperação em um único período em que ocorrer safra alta e os preços das sacas se estabilizarem em um percentual favorável aos produtores.

Os custos estimados para o cenário ótimo para a safra 2017/2018 foram considerados com uma produtividade de 65 sacas de café por hectare, considerando uma redução dos custos com os fertilizantes de 10%, dos agrotóxicos de 5% e das despesas operacionais de 9%. Para o preço da saca de café foi considerado um aumento de 10%, com isso fazendo com que o café seja mais valorizado e o retorno adquirido seja mais satisfatório por ter ocorrido baixas em alguns custos que impactam na produção cafeeira.

Como apresentado no cenário ótimo, os custos não impactaram tanto. O custo total da produção ficou estabelecido em R\$ 1.012.223,03, e o preço do café sofre um acréscimo satisfatório, assim acaba influenciando a comercialização, por também ter ocorrido uma boa produtividade sem ter que haver tantos tratamentos em função das pragas.

Tabela 4 - Descrição dos custos envolvidos para o cenário ótimo.

Descrição	Custo/Ha	Valor total
Fertilizantes	R\$ 2.397,68	R\$ 218.188,88
Agrotóxicos	R\$ 1.073,80	R\$ 97.715,80
Despesas Administrativas	R\$ 1.936,00	R\$ 176.176,00
Mão de Obra	R\$ 2.087,76	R\$ 189.986,16
Fornecedores de Peças	R\$ 1.422,50	R\$ 129.447,50
Custos Operacionais	R\$ 2.205,59	R\$ 200.708,69
<b>Custo Total</b>	<b>R\$ 11.123,33</b>	<b>R\$ 1.012.223,03</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Com esse resultado satisfatório da produtividade, foi possível manter um fluxo de caixa positivo após a comercialização da saca de café com o aumento ocorrido, somando uma receita esperada para o cenário de R\$ 2.927.925,00 dessa forma ficou com um lucro líquido de R\$ 1.915.701,97, em caixa. Com isso possibilitando possíveis investimentos em fatores que proporcionariam aumento da produção e até mesmo a expansão de novas áreas a serem cultivadas, sendo assim nesse cenário caracteriza-se como viável.

### Cenário 2018/2019

Os custos estimados para o cenário esperado da safra 2018/2019 serão baseados em uma produtividade média de 55 sacas de café por hectare. Observando que os fertilizantes foram baseados em um custo de R\$ 3.290,00 por hectare, seguido pelos agrotóxicos com R\$ 2.483,84 por hectare, as despesas administrativas ficaram com um custo de R\$ 2.056,65 por hectare, os custos com mão de obra como desbrota, serviço de colheita realizados na mão em algumas áreas, entre outros ficaram com um custo de R\$ 1.962,50 por hectare, os custos com fornecedores de peças ficaram com R\$ 1.379,82 por hectare, por último as despesas operacionais como a colheita mecanizada, preparo do solo com a plana, a chapa as pulverizações realizadas a colheita do café do chão entre outros ficaram com um custo de R\$ 2.189,30, o preço da saca de 60 kg do café foi considerado a R\$ 500,00 para comercialização. No cenário esperado o custo total da produção ficou em R\$ 1.215.952,01, como pode ser observado na Tabela 5 à descrição dos custos por hectare e o valor total.

Tabela 5 - Descrição dos custos envolvidos para o cenário esperada da safra 2018/2019.

Descrição	Custo/Ha	Valor total
Fertilizantes	R\$ 3.290,00	R\$ 299.390,00
Agrotóxicos	R\$ 2.483,84	R\$ 226.029,44
Despesas Administrativas	R\$ 2.056,65	R\$ 187.155,15
Mão de Obra	R\$ 1.962,50	R\$ 178.587,50
Fornecedores de Peças	R\$ 1.379,82	R\$ 125.563,62
Custos Operacionais	R\$ 2.189,30	R\$ 199.226,30
<b>Custo Total</b>	<b>R\$ 13.362,11</b>	<b>R\$ 1.215.952,01</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, como observado na Tabela 5, totalizou assim em um custo por hectare em R\$ 13.362,11, mas com a comercialização da produção que ficou estabelecida em 5005 sacos de 60 kg, teve um fluxo de caixa para cobrir os custos e ainda ficou com um saldo líquido de R\$ 1.286.547,99.

As análises de cenários servem como um facilitador para estimativas de produção e levantamentos de probabilidades de custos futuros que podem ocorrer por variáveis, ressaltando que o fluxo de caixa tem o objetivo de facilitar a visualização dos fatores de receitas e despesas vão estar envolvidas em diferentes instantes de tempo influenciando em tomadas de decisão futura.

O resultado obtido acima é considerado o esperado para a safra 2018/2019, e também o cenário de referência para elaboração dos próximos cenários. Nos próximos cenários a será levantado em consideração todos os fatores que influenciam na produção, na Tabela 6 serão apresentados o percentual que será aumentado no cenário pessimista e também o otimista.

Tabela 6 - Proposta de cenários diferentes ao esperado.

Descrição	Péssimo	Esperado	Ótimo
Fertilizantes	+20%	Referência	-8%
Agrotóxicos	+22%	Referência	-6%
Despesas Administrativas	+ 13%	Referência	-4%
Mão de obra	+13,4%	Referência	-6%
Fornecedores de peças	+23%	Referência	-3%
Despesas Operacionais	+14%	Referência	-7%
Cotação	-16%	R\$ 500,00	+7%
Produtividade	29 sacas/ha	55 sacas/ha	69 sacas/ha

Fonte: Dados da pesquisa.

Serão consideradas mudanças relativas com maior índice de variação entre os custos, com objetivo de viabilizar um maior retorno em cima de custos maiores da produção, assim podendo ter tomada de decisão de maior impacto sobre a expansão, por mesmo que ocorra maior margem de custos as das receitas também serão maiores no cenário otimista, mas no cenário pessimista a inviabilidade de continuar no ramo da cafeicultura será mais aparente por se ter custos maiores e menores preços de comercialização.

Com o aumento dos custos da produção e queda da cotação de preço da comercialização da saca de 60 kg o cenário não se mostra muito otimista para o produtor por se ter custos muito altos, produtividade muito baixa e por fim acaba com que a comercialização do café nesta situação não daria para cobrir um custo de R\$ 15.062,73 por hectare, pois a receita esperada por hectare é de R\$ 12.180,00 e ainda ficando com um saldo negativo de R\$ 262.328,43 no período. Na Tabela 7 e mensurado os custos envolvidos para o cenário péssimo da safra 2018/2019.

Tabela 7 - Descrição dos custos envolvidos para o cenário péssimo da safra 2018/2019.

Descrição	Custo/Ha	Valor total
Fertilizantes	R\$ 3.290,00	R\$ 299.390,00
Agrotóxicos	R\$ 3.030,28	R\$ 275.755,48
Despesas Administrativas	R\$ 2.324,01	R\$ 211.484,91
Mão de Obra	R\$ 2.225,47	R\$ 202.517,77
Fornecedores de Peças	R\$ 1.697,17	R\$ 154.442,47
Custos Operacionais	R\$ 2.495,80	R\$ 227.117,80
<b>Custo Total</b>	<b>R\$ 15.062,73</b>	<b>R\$ 1.370.708,43</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Como apresentaram os custos tiveram expressivos aumentos, mas para o produtor que enfrentar essa situação ele pode continuar com seu pensamento otimista que em algum momento as coisas serão diferentes e conseguirá se estagnar. Com base nos resultados obtidos e este cenário se mostra inviável para o cafeicultor, por apresentar uma margem de despesas muito grande que não será liquidada com a comercialização das sacas de café.

Os custos que foram estimados para o cenário ótimo da safra 2018/2019 foram baseados em uma produtividade média de 69 sacas de café por hectare. É possível identificar que houve quedas nos custos de produção e teve um relativo aumento no preço da saca de café e também na produtividade.

O preço de comercialização da saca de café foi estabelecido com um aumento de 7%, os custos totais da produção foram fechados em R\$ 1.289.067,78, valor considerável alto, mas com a excelente produtividade e com o preço de comercialização positivo do café foi possível ficar com o fluxo de caixa positivo com um valor de R\$ 2.070.197,22.

Para os fatores que foram impostos nos cenários de aumento de custos, queda do preço da saca de café tende a chamar a atenção dos produtores, pois esses fatores são imprevisíveis de quando irão acontecer, e se vão acontecer. O produtor tem que estar atento a todo o momento para não perder boas oportunidades principalmente quando se fala a comercialização pelo fator preço, pois a cultura cafeeira é uma cultura de alto investimento, as oportunidades tem que ser aproveitadas das melhores formas possíveis. Na Tabela 8 são descritos os custos envolvidos neste cenário.

Tabela 8 - Descrição dos custos envolvidos para o cenário ótimo da safra 2018/2019.

Descrição	Custo/Ha	Valor total
Fertilizantes	R\$ 3.026,00	R\$ 275.438,80
Agrotóxicos	R\$ 2.848,46	R\$ 259.209,86
Despesas Administrativas	R\$ 2.231,04	R\$ 203.024,64
Mão de Obra	R\$ 2.091,94	R\$ 190.366,54
Fornecedores de Peças	R\$ 1.646,25	R\$ 149.808,75
Despesas Operacionais	R\$ 2.321,09	R\$ 211.219,19
<b>Custo Total</b>	<b>R\$ 14.165,58</b>	<b>R\$ 1.289.067,78</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma como apresentado anteriormente este cenário se mostra viável pelo valor positivo em seu fluxo de caixa após serem liquidados os débitos após finalizar o ano de safra, sendo possível a realização de novos investimentos.

Nos cenários esperados e nos ótimos a receita esperada é suficiente para liquidar as obrigações e sobra reserva em caixa no que torna viável o investimento na cultura, nos cenários péssimos a receita adquirida não é o suficiente para cobrir as obrigações no que torna inviável o investimento na cultura cafeeira.

## CONCLUSÕES

1. O objetivo deste estudo foi analisar os cenários futuros de uma fazenda na região noroeste de Minas Gerais, com base nas informações financeiras do presente. Para tanto, elaborou se cenários, considerando o esperado, o otimista e o pessimista.
2. A partir dos resultados gerados e dos cenários propostos, nos cenários esperados e ótimos, tanto na safra 2017/2018 quanto 2018/2019 a atividade apresentará resultados financeiros positivos, com as receitas cobrindo os custos. Em ambas as safras, para os cenários pessimistas, apresentam resultados deficitários, onde os custos são superiores às receitas.
3. Os resultados do estudo apontam que a elaboração de cenários possibilita os planejadores financeiros de a propriedade trabalhar suas atividades de forma profissional, visualizando, caso os cenários não favoráveis se concretizem, quais ações devem ser tomadas a fim de mitigar os prejuízos da atividade.
4. Conforme demonstrado na pesquisa, em cenários desfavoráveis, o controle dos custos de produção e também das vendas responsável pela cobertura destes custos, requerem bastante atenção, principalmente porque o preço da saca de café é muito volátil ao longo do ano.
5. Contudo este estudo pode servir como base para novas pesquisas sobre a saúde financeira das organizações e para mensurações de produtividade assim como os custos que estão envolvidos no setor de produção de empresas do segmento cafeeiro. Ressaltando também que os resultados poderão auxiliar os produtores rurais nas tomadas de decisões como, redução de custos, otimização da produtividade, do setor de produção e também nas tomadas de decisões sobre possíveis investimentos com a finalidade de se obter melhoramentos operacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CECAFÉ – Conselho dos Exportadores de Café do Brasil. Relatório mensal Dezembro. 2016. 2016. Disponível em: <[http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe\\_estatistico/CECAFE\\_Relatorio\\_Mensal\\_DEZEMBRO2\\_2016.pdf](http://www.sapc.embrapa.br/arquivos/consorcio/informe_estatistico/CECAFE_Relatorio_Mensal_DEZEMBRO2_2016.pdf)>. Acessado em: 10 de junho de 2017.
- CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP. Relatório PIB Agro – Brasil, 2016a. Disponível em: <[http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Brasil\\_DEZEMBRO.pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Relatorio%20PIBAGRO%20Brasil_DEZEMBRO.pdf)>. Acessado em: 24 de Junho de 2017.
- CEPEA – Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP. Índices Exportações do Agronegócio. 2016b. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/2016.pdf>>. Acessado em: 19 Mar. 2017.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra Brasileira de Café – V.3 – SAFRA 2016 – N.4 – Quarto Levantamento/ Dezembro 2016. 2016. Disponível em: <[http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16\\_12\\_27\\_16\\_26\\_51\\_boletim\\_cafe\\_portugues\\_-\\_4o\\_lev\\_-\\_dez.pdf](http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/16_12_27_16_26_51_boletim_cafe_portugues_-_4o_lev_-_dez.pdf)>. Acessado em: 02 Abr 2017.

CORREIA NETO, J. F. Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LAPPONI, J. C. Projetos de investimento na empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Informe Estatístico do Café Outubro de 2016. 2016. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/agroestatisticas/cafe/informe-estatistico-cafe-outubro-2016.xlsx/view>>. Acessado em: 19 de Junho de 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS E. M. Técnicas de pesquisa: Planejamento de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª ed. São Paulo; Atlas, 2011.